

MEGAFUNA BÊNICA DE UM MANGUEZAL URBANO EM ARACAJU-SE

Oliveira, M. A.; Guimarães, C. R. P.; Andrade, M. A.; Castro, M. I. C.

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia do CCBS, Núcleo de Ecossistemas Costeiros, Jardim Rosa Elze, 49100-000, São Cristóvão/SE; email: mari.biologia@gmail.com; crpg@ufs.br.

Introdução

Segundo Maciel (2004), manguezal é um sistema ecológico costeiro tropical, dominado por espécies vegetais típicas, às quais se associam outros componentes da flora e da fauna, microscópicos e macroscópicos, adaptados a um substrato periodicamente inundado pelas marés, com grandes variações de salinidade. Devido ao fato dos manguezais se localizarem em regiões tidais onde ecossistemas marinhos e terrestres se interligam, a fauna do mangue contém espécies comuns aos dois ambientes. Assim, poucas espécies são exclusivas dos manguezais (MACNAE, 1986). A fauna bêmica associada de um manguezal, inclui componentes da megafauna, representados pelos indivíduos com mais de 2cm; pela macrofauna, representada pelos indivíduos que possuem entre 2 e 0,05cm; e, pela meiofauna com organismos menores que 0,05cm. Os dois primeiros componentes são representados principalmente por crustáceos, moluscos, peixes (os quais representam uma importante fonte econômica), vermes poliquetos e insetos e o terceiro componente, o mais abundante, envolve os principais produtores de detritos orgânicos. Sergipe, apesar de ser a menor unidade Federativa do Brasil, possui 168km de linha de praia que são recortadas por cinco estuários: São Francisco, Japarutuba, Sergipe, Vaza-Barris e Piauí/Real, sendo todos eles providos de manguezais. Um estudo feito pela ADEMA em 1984, verificou que 25% das áreas de manguezal do Estado de Sergipe já se encontravam afetadas por pressões antrópicas naquela época; situação que vem se agravando com o passar dos anos.

Objetivo

O presente trabalho objetivou identificar as espécies da megafauna bêmica ocorrentes no bosque de mangue da Praia 13 de Julho e verificar a ocorrência de variabilidade espaço-temporal entre os períodos amostrados contribuindo, assim, para um maior conhecimento sobre a biologia deste bosque localizado na cidade de Aracaju-SE, estuário do Rio Sergipe.

Material e Métodos

A área estudada localiza-se no centro urbano de Aracaju-SE e recebe efluentes de esgotos domésticos que são despejados nos canais que deságuam no Rio Sergipe. As coletas foram realizadas nos meses de agosto e novembro de 2003 e fevereiro e maio de 2004. Foram determinadas estações de amostragem sobre um transecto desde o bosque interno do mangue (estações 1, 2 e 3) até a planície de maré (estações 4 e 5). A coleta da megafauna foi realizada manualmente por duas pessoas nessas estações, durante um período de 10 minutos, sendo coletados todos os indivíduos encontrados no substrato e sobre a vegetação. Todos os organismos foram identificados até o menor nível taxonômico possível.

Resultados e Discussão

Foi detectado predomínio do Mollusca *Neritina virginea* em todos o período de coleta, seguido por *Mellampus coffeus*. Dentre os Crustacea predominaram *Uca leptodactyla* e *Uca rapax* além da ocorrência de Paguroidea. Em agosto de 2003 foi identificado um total de 1272 indivíduos, distribuídos em 16 táxons. Dos indivíduos encontrados 89% pertencem ao Filo Mollusca, seguidos pela Classe Crustacea com 11%. A espécie *Neritina virginea* foi encontrada principalmente na estação 5. Os Mollusca predominaram nas estações 1, 4 e 5 e os Crustacea nas estações 2 e 3. Em novembro de 2003 foi identificado um total de 1636 indivíduos, distribuídos em 17 táxons. Dos indivíduos encontrados, 96% pertencem ao Filo Mollusca, seguidos pela Classe Crustacea com 4%. Continua o predomínio da espécie *Neritina virginea* distribuída pelas estações 4 e 5, sendo mais abundantes na estação 5. Os Mollusca predominam nas estações 1, 2, 4 e 5. Apenas na estação 3 há predomínio de Crustacea. Já, em fevereiro de 2004, foi identificado um total de 2543 indivíduos, distribuídos em 25 táxons. Dos indivíduos encontrados, 97% pertencem ao Filo Mollusca, seguidos pela Classe Crustacea com 3%. Dos indivíduos identificados, aproximadamente 60% são da espécie *Neritina virginea*, seguido por 30% de *Mellampus coffeus*, enquanto a primeira predomina na estação 5 a segunda predomina na estação 2. Os Mollusca predominam em todas as estações. Em maio de 2004 foi identificado um total de 929 indivíduos, distribuídos em 19 táxons. Dos indivíduos encontrados 93% pertencem ao Filo Mollusca, seguidos pela Classe Crustácea com 7%. A estação 5 foi a mais abundante, com 486 indivíduos,

seguida pela estação 3 com 231 indivíduos. As estações 1 e 2 foram as menos abundantes. *Neritina virginea* representa 78% dos indivíduos estando distribuída nas estações 3, 4 e 5, sendo mais abundantes na estação 5. Mollusca predominou nas estações 1, 3, 4 e 5 e Crustacea apenas na estação 2. Amaral (2004) fez um levantamento das espécies encontradas em praias e estuários nas diversas regiões do Brasil e encontraram, para o Nordeste, algumas espécies que também foram encontradas no presente estudo como: *Mellampus coffeus* (encontrada em um estuário de Pernambuco) e *Neritina virginea* (encontrada em Alagoas), entre outras. A espécie *Neritina virginea* foi também encontrada na zona entre marés do Canal de Santa Cruz, em Pernambuco, sendo destacado por Mello (2000) como o molusco mais freqüente nesta zona. Tenório (1974) observou que esta espécie representa 64,9% de todos os moluscos vivos coletados em Atapuz. Fernandes (1995) afirmou que esta é a mais abundante em Suape/PE, em fundos arenosos, cascalhosos e de lama escura, variando desde o regime limnético ao euralino. O mês mais abundante para a megafauna foi o mês de fevereiro de 2004, representando o mês seco, seguido por novembro de 2003. No mês de maio ocorreu a menor abundância. Pode-se notar um aumento da abundância a partir de agosto até fevereiro e um decréscimo no mês de maio de 2004, evidenciando que nos meses secos (novembro e fevereiro) há uma maior abundância do que nos meses chuvosos (agosto e maio). A estação 5, na planície de maré, apresentou sempre a maior abundância..

Conclusão

Foi encontrado um total de 6380 indivíduos, distribuídos em 32 táxons nos bosques de mangue da Praia 13 de Julho. O Filo Mollusca foi o mais abundante em todos os meses do estudo, sendo *Neritina virginia* a espécie dominante e a estação 5 a mais abundante em todos os meses. Não foi encontrado um padrão de distribuição da riqueza pelas estações. Os Mollusca dominam as estações 1, 4 e 5 e, há alternância entre Mollusca e Crustacea para as estações 2 e 3 em função do período de amostragem. Os meses secos apresentaram maior abundância que os meses chuvosos e a maior riqueza foi encontrada no período mais seco.

Referências Bibliográficas

- ADEMA. Levantamento da Flora e Caracterização dos Bosques de Mangue do Estado de Sergipe. **Relatório do Governo do Estado de Sergipe**. 1984.
- AMARAL, C. Z.; AMARAL, E. H. M.; LEITE, F. P. P.; GIANUCA, N. M. **Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha. Diagnóstico Sobre Praias Arenosas**. Disponível em: <http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/praias/> Acesso: 21 de Dezembro, 2004.
- FERNANDES, M.L.B.; MELLO, R.L.S.; TENÓRIO, D.O. A família Neritidae no Complexo Estuarino – Lagunar de Suape –PE, Brasil. **Trabalhos Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco**. v. 23, pp. 203-209, 1995.
- MACIEL, N.C. **Alguns aspectos da ecologia do manguezal. In: Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade na Zona Costeira e Marinha**. Disponível em: <http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/mangue/relatorio>. Acesso em: 13 de fevereiro, 2004.
- MACNAE, W. A general Account of the fauna and flora and mangrove swamps and forests in Indo-West Pacific region. In: CITRON, G.; SCHAEFFER-NVELLI, Y. **Guia para estudo de áreas de manguezal; estrutura, função e flora**. Caribbean Ecological Research, 1986.
- MELO, R.L.S.; TENÓRIO, D. O. A malacofauna. In: BARROS, H.M ESKINAZI-LEÇA, E.; MACEDO, S.J.; LIMA, T.; **Gerenciamento Participativo de Estuários e Manguesais**. Recife: Ed. Universitária /UFPE, 2000.
- TENÓRIO, D.O. Estudos Quanto-Qualitativos dos Moluscos do Canal Santa Cruz, Estuário de Itamaracá – PE. Relatório, Universidade Federal de Pernambuco, p. 1-35, 1974. In: BARROS, H.M ESKINAZI-LEÇA, E.; MACEDO, S.J.; LIMA, T.; **Gerenciamento Participativo de Estuários e Manguesais**. Recife: Ed. Universitária /UFPE, 2000.